

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE COMO INOVAÇÃO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 3 E 4 NO CONTEXTO AMAZÔNICO

UNIVERSITY OF MATURITY AS SOCIAL INNOVATION: CONTRIBUTIONS TO SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS 3 AND 4 IN THE AMAZONIAN CONTEXT

Marlon Santos de Oliveira Brito ¹
Luiz Sinésio Silva Neto ²
Neila Barbosa Osório ³

Resumo: O estudo analisa a Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins, em Palmas, como prática educativa e tecnologia social voltada à promoção do envelhecimento ativo, integrando educação, saúde e participação social. Trata-se de um estudo de caso qualitativo, exploratório e descritivo, centrado nas experiências de pessoas idosas participantes. A pesquisa utilizou observação participante, análise documental e vivências com alunos, professores e gestores, buscando compreender como as práticas educativas promovem saúde, bem-estar, inclusão social e aprendizagem ao longo da vida. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, permitindo identificar categorias relacionadas ao envelhecimento ativo, autonomia, autoestima e protagonismo. Os resultados indicam que a instituição atua como mediadora entre políticas públicas e experiências individuais, favorecendo práticas intergeracionais, ampliando o acesso ao conhecimento e fortalecendo vínculos sociais. Conclui-se que se trata de uma tecnologia social inovadora e replicável em outros contextos educativos.

Palavras-chave: Ensino em Ciências e Saúde. Educação ao longo da vida. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Educação de Pessoas Idosas.

Abstract: The study analyzes the University of Maturity at the Federal University of Tocantins, in Palmas, as an educational practice and social technology aimed at promoting active aging, integrating education, health, and social participation. This is a qualitative, exploratory, and descriptive case study, focused on the experiences of participating older adults. The research employed participant observation, document analysis, and experiential activities with students, professors, and administrators, seeking to understand how educational practices promote health, well-being, social inclusion, and lifelong learning. The data were analyzed using content analysis,

¹ Pós-Doutorando em Ensino de Ciências e Saúde. Doutor em Educação. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Palmas/TO, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4283147360294621> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5487-2400> E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com

² Pós-Doutor em Educação. Doutor em Ciências e Tecnologias em Saúde. Universidade Federal do Tocantins (UFT). <http://lattes.cnpq.br/0239885769879636> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3182-7727> E-mail: luizneto@uft.edu.br

³ Pós-Doutora em Educação. Doutora em Ciência do Movimento Humano. Universidade Federal do Tocantins (UFT). <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288> E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

enabling the identification of categories related to active aging, autonomy, self-esteem, and protagonism. The results indicate that the institution acts as a mediator between public policies and individual experiences, fostering intergenerational practices, expanding access to knowledge, and strengthening social bonds. It is concluded that it constitutes an innovative social technology, replicable in other educational contexts.

Keywords: Science and Health Education. Lifelong Education. Sustainable Development Goals. Education for Older Adults.

Introdução

O trabalho descreve resultados de vivências na Universidade da Maturidade (UMA) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) como prática educativa voltada à promoção do envelhecimento ativo, articulando educação, saúde e políticas públicas no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 e 4. A pesquisa insere-se em uma perspectiva que reconhece o envelhecimento populacional como fenômeno social complexo, cujas implicações demandam estratégias integradas de formação e cuidado, capazes de promover bem-estar, autonomia e participação social (Kalache, 2008; Alves, 2020; Antunes; Dos Santos Peregrino, 2025).

O tema é relevante diante da crescente longevidade da população brasileira, que impõe desafios ao acesso à educação, à saúde e à inclusão social de pessoas idosas. A pesquisa concentra-se na Universidade da Maturidade, localizada em Palmas, capital do Estado do Tocantins, integrante da Amazônia Legal. Embora existam políticas públicas e programas voltados ao envelhecimento ativo, ainda persistem lacunas significativas na articulação entre educação, saúde e participação social, bem como na implementação de práticas educativas que promovam protagonismo e inclusão intergeracional (Brandão, 2002; Stotz, 1993). Dentro desse contexto, o presente trabalho busca contribuir para a área de educação intergeracional e inovação social, analisando como uma universidade federal atua como tecnologia social capaz de integrar dimensões formativas, preventivas e participativas.

O questionamento central investigado consiste em compreender de que forma experiências educativas intergeracionais podem promover saúde, bem-estar e aprendizagem ao longo da vida, considerando os limites institucionais,

sociais e culturais. As questões de pesquisa que orientam este estudo incluem: (i) de que modo a UMA contribui para a promoção da saúde e bem-estar da pessoa idosa; (ii) como as práticas educativas favorecem a inclusão e a aprendizagem ao longo da vida; e (iii) quais são os impactos dessas experiências na formação de sujeitos críticos e protagonistas.

A proposta de compreensão e solução apresentada consiste em descrever percepções da UMA como tecnologia social inovadora, capaz de integrar práticas educativas, de saúde e de cidadania, promovendo experiências significativas de envelhecimento ativo. A hipótese central sugere que a participação em ambientes educativos intergeracionais potencializa a autonomia, autoestima e protagonismo da pessoa idosa, contribuindo para a efetivação dos ODS 3 e 4. Diante de um escopo que delimita-se à análise das atividades e experiências desenvolvidas na UMA entre 2024 e 2026, incluindo observações, conversas com participantes e análise de documentos institucionais, sem abranger outras iniciativas externas à UFT.

A relevância da solução proposta reside na sua aplicabilidade prática e social, na medida em que evidencia estratégias replicáveis para promoção da educação inclusiva e do envelhecimento ativo. Além disso, o estudo contribui academicamente ao aprofundar a compreensão sobre a integração entre educação, saúde e políticas públicas, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de tecnologias sociais voltadas à população idosa. Os objetivos do trabalho refletem esses propósitos:

Neste diapasão o trabalho tem como objetivo geral analisar a UMA como prática educativa e tecnologia social voltada à promoção do envelhecimento ativo, em articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 e 4. Para alcançar esse propósito, busca-se, especificamente, identificar as práticas educativas da UMA que contribuem para a saúde, o bem-estar e a inclusão social da pessoa idosa; examinar de que maneira a educação ao longo da vida e a participação intergeracional são promovidas no contexto da instituição; e avaliar os impactos da participação na UMA sobre a autonomia, a autoestima e o protagonismo dos sujeitos.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, orientada à compreensão de fenômenos sociais complexos relacionados ao envelhecimento e aos processos educativos, em consonância com a perspectiva de análise de significados, práticas e experiências dos sujeitos, conforme Minayo (1996). Tal abordagem mostrou-se adequada ao objeto investigado, ao permitir apreender dimensões subjetivas e contextuais presentes nas vivências desenvolvidas na Universidade da Maturidade (UMA), especialmente no que se refere à articulação entre educação, saúde e envelhecimento ativo. O estudo também dialoga com a análise crítica dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, considerando seus desafios e potencialidades no contexto contemporâneo, sobretudo no que tange à implementação de políticas e práticas educacionais e sociais, conforme discutido por Gil (2018).

Do ponto de vista metodológico, adotou-se o estudo de caso como estratégia central, compreendendo a Universidade da Maturidade como uma experiência singular e representativa, inserida em um contexto real e dinâmico, conforme proposto por Yin (2015). Os autores da pesquisa vivenciaram, de forma direta, momentos no campo empírico ao longo dos anos de 2024 a 2026, acompanhando atividades, projetos e ações desenvolvidas na UMA. Essa imersão possibilitou a construção de um olhar aprofundado sobre o fenômeno investigado, por meio da observação participante, da análise de documentos institucionais e da realização de conversas com alunos, professores e gestores da unidade, o que favoreceu a compreensão das múltiplas dimensões que constituem a experiência formativa no contexto estudado.

A vivência também incorporou a perspectiva fenomenológica em educação, buscando compreender as experiências vividas pelos sujeitos e os significados atribuídos às práticas educativas no âmbito da UMA. Nessa direção, a pesquisa fundamenta-se na compreensão de que o conhecimento emerge da

relação entre sujeito e mundo vivido, valorizando a subjetividade, a intencionalidade e a construção de sentidos, conforme Bicudo (2020). Tal abordagem permitiu apreender o fenômeno do envelhecimento ativo não apenas como dado objetivo, mas como experiência existencial, marcada por processos de ressignificação, pertencimento e protagonismo dos participantes.

No que se refere aos procedimentos técnicos, foi realizada uma análise bibliográfica e documental, contemplando artigos científicos, livros, documentos institucionais e produções acadêmicas relacionadas à Universidade da Maturidade, ao envelhecimento ativo, à educação ao longo da vida e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Essa etapa contribuiu para a construção do referencial teórico e para a contextualização do objeto de estudo, permitindo estabelecer um diálogo entre os dados empíricos e a produção científica existente nas áreas de Educação e Saúde.

A análise dos dados foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, conforme sistematizada por Bardin (2011), a qual possibilita a organização, categorização e interpretação dos sentidos presentes nos materiais analisados. A partir desse procedimento, foram construídas categorias temáticas que orientaram a leitura e a interpretação dos dados, a saber: educação ao longo da vida; saúde e bem-estar; inovação social; protagonismo e identidade da pessoa idosa. Essa sistematização permitiu identificar regularidades, convergências e singularidades nas experiências relatadas, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno investigado.

No âmbito ético, a pesquisa seguiu rigorosamente os princípios que orientam estudos com seres humanos, assegurando o respeito à dignidade, à autonomia e à confidencialidade dos participantes. O estudo foi acompanhado pelas instâncias institucionais competentes, incluindo a Comissão de Ética da Universidade Federal do Tocantins (UFT), garantindo a conformidade com as normativas vigentes para pesquisas científicas. Ademais, a investigação encontra-se vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciência e Saúde (PPGECS), sediado no Câmpus de Palmas da UFT, que oferece a supervisão pós-doutoral de um dos autores, contribuindo para a formação de pesquisadores e docentes voltados à atuação em espaços formais e não formais

de ensino em ciências e saúde, o que reforça o compromisso científico, social e ético da pesquisa desenvolvida.

3. Resultados e Discussões

3.1 Universidade da Maturidade e o ODS 3: Saúde e Bem-Estar no envelhecimento ativo

No âmbito do ODS 3, a Universidade da Maturidade evidencia impactos consistentes na promoção da saúde e do bem-estar da pessoa idosa, configurando-se como espaço formativo que articula dimensões físicas, mentais e sociais do cuidado. As práticas educativas desenvolvidas na capital do Tocantins, na Amazônia Legal, favorecem a redução do isolamento social e o fortalecimento da integração comunitária, ao mesmo tempo em que estimulam a participação ativa dos sujeitos em processos coletivos de aprendizagem e convivência. Tais experiências contribuem para a construção de sentidos existenciais, nos quais o envelhecimento é vivenciado de forma ativa e significativa, com base em pactos intergeracionais que promovem inclusão e valorização da experiência humana, conforme Kalache (2008).

A análise dos dados indica que a promoção do bem-estar na Universidade da Maturidade não se restringe a intervenções pontuais, mas se constitui como um processo contínuo de produção de saúde, sustentado por práticas educativas que integram cuidado, autonomia e pertencimento social. A vivência dos participantes revela a constituição de um ambiente que favorece a ressignificação da velhice, deslocando-a de uma condição de vulnerabilidade para um lugar de protagonismo. Nesse sentido, a instituição atua como mediação entre políticas públicas e experiências subjetivas, contribuindo para a efetivação do ODS 3 ao promover saúde integral e qualidade de vida.

A Tabela 1 apresenta uma síntese das contribuições da UMA em relação ao ODS 3, evidenciando como diferentes dimensões da saúde e do bem-estar da pessoa idosa são abordadas por meio das práticas educativas desenvolvidas.

A organização em unidades de contexto, categorias analíticas e evidências permite identificar de forma clara as estratégias implementadas, bem como os resultados observados na promoção da saúde integral, prevenção de riscos e fortalecimento da qualidade de vida dos participantes.

Tabela 1: ODS 3 e Universidade da Maturidade (UMA)

Unidade de Contexto (ODS 3)	Categoria Analítica	Unidade de Registro / Evidências na UMA
Doenças não transmissíveis e saúde mental	Promoção do bem-estar	Ações educativas que fortalecem a saúde mental, autoestima e sentido de vida
Prevenção ao uso de substâncias	Educação em saúde	Atividades de conscientização e promoção de hábitos saudáveis
Acesso à saúde	Saúde integral	Integração entre educação e saúde, ampliando o acesso à informação e cuidados básicos
Redução de riscos à saúde	Qualidade de vida	Incentivo a práticas saudáveis, reduzindo sedentarismo e isolamento social
Gestão de riscos em saúde	Prevenção e autocuidado	Desenvolvimento de conhecimentos para prevenção de doenças e promoção do envelhecimento ativo

Fonte: ONU (2024), organizada pelos Autores seguindo Bardin (2011)

A análise da Tabela 1 evidencia que a inovação social em análise atua como tecnologia social capaz de integrar educação, saúde e promoção do envelhecimento ativo, oferecendo ações que fortalecem autonomia, autoestima e práticas saudáveis. Dessa forma, a instituição contribui de maneira significativa para a efetivação do ODS 3, ao consolidar processos educativos que ampliam o acesso à informação, incentivam o autocuidado e promovem o bem-estar físico, emocional e social da população idosa.

Evidencia-se, por exemplo, quando a instituição se insere de forma articulada à agenda da ONU (2024), alinhando-se à promoção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis, ao integrar educação e saúde em práticas que extrapolam o campo educacional e alcançam dimensões sociais, culturais e ambientais do desenvolvimento humano. Nesse contexto, a experiência dos participantes revela a ampliação do conceito de saúde, compreendido como bem-estar integral, em consonância com a perspectiva multidimensional proposta no contexto brasileiro (Brasil, 2024).

A participação nas atividades universitárias favorece a constituição de uma vida ativa, na qual os sujeitos se reconhecem como protagonistas de suas trajetórias. Esse processo contribui para o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e do sentido de vida, aspectos fundamentais para o enfrentamento de problemáticas recorrentes no envelhecimento. A experiência formativa evidencia que o envelhecimento ativo é construído a partir de práticas que valorizam a convivência, o pertencimento e a participação social.

A Imagem 1 apresenta o ícone do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3) da ONU, que visa “Saúde e Bem-Estar”. O fundo é verde, com o número 3 destacado no canto superior esquerdo. Ao centro, há um gráfico de linha que simula um traçado de eletrocardiograma, finalizando em um coração, simbolizando a promoção da saúde física e mental e a redução de doenças.

Imagem 1: Ícone do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3) da ONU



Fonte: ONU (2024)

A conexão com a UFT, especialmente no contexto da UMA, se dá na integração entre educação e saúde. Programas voltados para pessoas idosas promovem ações educativas que fortalecem hábitos saudáveis, bem-estar emocional e atenção integral à saúde, refletindo diretamente os princípios do ODS 3. Ao estimular a participação intergeracional e atividades de lazer, a UFT contribui para a construção de ambientes educativos e sociais que potencializam qualidade de vida, autonomia e cuidado com a saúde da população idosa.

Nesse contexto, a integração entre educação e saúde se apresenta como eixo estruturante das práticas desenvolvidas, evidenciando que o cuidado com a pessoa idosa deve ser compreendido de forma integral. Tal articulação possibilita estratégias que promovem aprendizagem e bem-estar físico, emocional e social, reafirmando a indissociabilidade entre esses campos, conforme discutido por Stotz (1993) e Silva (2001).

A vivência revela um processo de ressignificação da velhice, no qual o envelhecimento deixa de ser associado à passividade e passa a ser compreendido como fase de potencialidades. Esse movimento evidencia a

importância de práticas educativas que reconheçam o idoso como sujeito ativo, capaz de produzir conhecimento e transformar sua realidade.

Observa-se que a participação em atividades coletivas favorece a construção de vínculos sociais e o fortalecimento da identidade, contribuindo para a redução do isolamento social. A convivência e o compartilhamento de experiências atuam como fatores protetivos à saúde mental, reforçando a centralidade das relações sociais no envelhecimento.

Os dados indicam que a Universidade Federal do Tocantins (UFT) atua como espaço de mediação entre políticas públicas e experiências subjetivas, possibilitando a materialização de diretrizes globais em práticas locais. Essa articulação evidencia seu potencial como tecnologia social capaz de promover impactos concretos na qualidade de vida da pessoa idosa, ao ampliar o acesso ao conhecimento e favorecer práticas de autocuidado.

A dimensão educativa presente nas ações desenvolvidas amplia o acesso ao conhecimento e contribui para a construção de saberes voltados à prevenção de doenças e à promoção da saúde. A análise fenomenológica das experiências indica que o sentido atribuído à participação está diretamente relacionado ao pertencimento e ao reconhecimento social, o que fortalece a identidade e a inserção dos sujeitos no coletivo. Dessa forma, a iniciativa não apenas responde às demandas da população idosa, mas também propõe novas formas de pensar o envelhecimento, ampliando as possibilidades de atuação das políticas públicas.

A experiência promove o envelhecimento ativo por meio da articulação entre diferentes dimensões do cuidado, em consonância com os princípios do desenvolvimento sustentável (Brasil, 2024; Stotz, 1993; Silva, 2001). Trata-se, assim, de uma resposta educativa e social às transformações decorrentes do envelhecimento populacional, cujas implicações ultrapassam o campo demográfico e alcançam dimensões estruturais da sociedade. Nesse contexto, o fenômeno da ampliação da expectativa de vida exige a reorganização dos sistemas de proteção social e a formulação de políticas públicas integradas,

conforme apontado por Alves (2020), reforçando a relevância de iniciativas como a da UFT.

Nesse contexto, a convivência intergeracional configura-se como elemento estruturante das práticas desenvolvidas, potencializando trocas de saberes e fortalecendo vínculos sociais, conforme evidenciado por Ferrigno (2005). Esse movimento amplia as possibilidades formativas e contribui para a promoção do envelhecimento ativo. Além disso, verifica-se a existência de práticas que se configuram como expressões da educação enquanto fenômeno cultural, no qual os saberes são produzidos coletivamente, conforme compreendido por Brandão (2002).

Essa articulação evidencia sua contribuição para o ODS 3 ao promover qualidade de vida, autonomia e participação social, em consonância com a perspectiva de educação ao longo da vida destacada por Osório, Silva Neto e Oliveira (2024). Observa-se, ainda, que as práticas desenvolvidas incorporam princípios de inclusão ao reconhecer a heterogeneidade dos sujeitos e suas diferentes formas de aprender. A construção de ambientes acolhedores favorece a participação ativa, especialmente diante de trajetórias marcadas por exclusões, conforme discutido por Antunes e Dos Santos Peregrino (2025).

A incorporação de tecnologias, como a inteligência artificial, amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento e fortalece os percursos formativos, potencializando práticas educativas inovadoras, conforme apontado por Brito et al. (2024). Um exemplo disso encontra-se nas práticas socioculturais, como o Arraiá da UMA, que se configuram como dispositivos pedagógicos capazes de articular educação, saúde e políticas públicas, promovendo socialização e construção de sentidos compartilhados, conforme destacado por De Oliveira Brito et al. (2025). Nesse cenário, a interdisciplinaridade emerge como eixo estruturante das ações, em consonância com Santomé (1998).

Por fim, evidencia-se que as ações desenvolvidas dialogam com diretrizes globais voltadas à educação inclusiva e ao desenvolvimento sustentável, contribuindo para ambientes formativos que favorecem o bem-estar e a qualidade de vida, em alinhamento com as orientações da UNESCO (2016).

Essa integração potencializa o alcance simultâneo dos ODS 3 e 4, conforme demonstrado por De Oliveira Brito et al. (2025), promovendo não apenas o bem-estar individual, mas também a formação de sujeitos críticos e engajados na promoção da saúde em contextos locais e globais.

3.2 Universidade da Maturidade, tecnologia social e o ODS 4: Educação de Qualidade

No âmbito do ODS 4, os resultados evidenciam a Universidade da Maturidade como uma tecnologia social que se constitui na experiência vivida dos sujeitos, orientada à inclusão educacional e social da pessoa idosa. As práticas pedagógicas desenvolvidas reconhecem as trajetórias de vida como centrais no processo formativo, favorecendo a construção de aprendizagens significativas, contextualizadas e coletivas, em consonância com Neto, Santana e Osório (2020). Na perspectiva fenomenológica, desvela-se que o aprender é ressignificado como experiência integrada à existência, na qual a articulação entre dimensões cognitivas e sensíveis possibilita a produção de sentidos, reafirmando a indissociabilidade entre razão e emoção no processo educativo, conforme Abrão e De Alcântara (2025).

A análise indica que a proposta pedagógica da Universidade da Maturidade se sustenta em uma base científica consolidada sobre o envelhecimento humano, articulada a uma sensibilidade social que reconhece as especificidades desse público. Esse movimento favorece a superação de práticas tradicionais arcaicas, configurando a educação como processo emancipatório, no qual os sujeitos assumem papel ativo na construção do conhecimento. Nesse contexto, a democratização do acesso à educação ao longo da vida se materializa como direito fundamental, especialmente para pessoas idosas historicamente excluídas, contribuindo para a efetivação de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

Os sentidos atribuídos ao envelhecimento, no contexto formativo, evidenciam a desconstrução de concepções estigmatizadas, deslocando a velhice de uma posição de passividade para um lugar de protagonismo e

cidadania. A vivência educativa favorece a ressignificação das identidades, ampliando a inserção social dos participantes e reafirmando seu papel como sujeitos de direitos. Tal compreensão dialoga com a necessidade de construção de novos paradigmas sobre o envelhecimento, conforme indicado por Alvino (2015), ao destacar a centralidade da participação social na constituição de experiências mais inclusivas.

Neste caminhar, a Tabela 2 apresenta a articulação entre o ODS 4 e as práticas desenvolvidas na UMA, evidenciando como a instituição promove educação inclusiva, equitativa e de qualidade para pessoas idosas. As categorias analíticas destacam a inclusão educacional, o desenvolvimento de competências, a promoção da equidade e da aprendizagem ao longo da vida, bem como a formação cidadã crítica, demonstrando a abrangência das ações da UMA na efetivação do direito à educação e na construção de trajetórias de protagonismo e participação social.

Tabela 2: ODS 4 e Universidade da Maturidade (UMA)

Unidade de Contexto (ODS 4)	Categoria Analítica	Unidade de Registro / Evidências na UMA
Acesso ao ensino superior	Inclusão educacional	Inserção da pessoa idosa no ambiente universitário, promovendo equidade no acesso
Desenvolvimento de competências	Formação para autonomia	Desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e culturais para o protagonismo
Equidade e inclusão	Educação inclusiva	Atendimento a públicos vulneráveis e promoção da igualdade de oportunidades
Alfabetização e aprendizagem	Educação ao longo da vida	Incentivo à aprendizagem contínua e fortalecimento de conhecimentos básicos
Sustentabilidade e cidadania	Formação cidadã crítica	Promoção de valores como direitos humanos, diversidade e cultura de paz

Fonte: ONU (2024), organizada pelos Autores seguindo Bardin (2011)

Nesta ilustração da análise evidencia-se que a UMA contribui de forma significativa para o ODS 4, ao ampliar o acesso ao ensino, fortalecer habilidades e competências, promover a inclusão de grupos historicamente marginalizados e estimular valores de cidadania, sustentabilidade e diversidade. Essas práticas consolidam a universidade como tecnologia social inovadora, capaz de integrar educação, equidade e desenvolvimento humano, proporcionando às pessoas idosas oportunidades de aprendizado contínuo e participação ativa na sociedade.

Outra perspectiva destacada na descrição das experiências refere-se à indissociabilidade entre educação e saúde como dimensão constitutiva do processo formativo. A atenção integral à pessoa idosa se manifesta na construção de ambientes educativos sensíveis às suas necessidades e potencialidades, favorecendo acesso, permanência e engajamento, conforme orienta o Ministério da Saúde (2010). Paralelamente, a educação inclusiva se afirma como princípio estruturante, ao assegurar oportunidades de aprendizagem para todos, em consonância com Stobäus (2003), reforçando a articulação entre inclusão, equidade e desenvolvimento social.

Os achados indicam que a Amazônia Legal brasileira apresenta referências de práticas interdisciplinares, culturais e intergeracionais, as quais constituem o tecido formativo da Universidade da Maturidade, ampliando o conceito de educação para além da escolarização formal. A aprendizagem se configura como experiência de pertencimento, socialização e desenvolvimento pessoal, na qual os sujeitos reconhecem-se como integrantes ativos de um coletivo. Nesse contexto, a educação ao longo da vida se concretiza como vivência, integrando-se à promoção da qualidade de vida e ao desenvolvimento humano integral, conforme evidenciado por De Azevedo Valentini et al. (2025).

Revela-se que as diretrizes do ODS 4 são ressignificadas no contexto da educação de pessoas idosas, ampliando o alcance de metas como acesso, equidade e qualidade educacional. Ainda que originalmente voltadas à educação básica, tais diretrizes se manifestam como experiências concretas na trajetória dos participantes, reafirmando a educação como direito ao longo de toda a vida, em consonância com os compromissos assumidos no Brasil (Brasil, 2022).

A Universidade Federal do Tocantins passa, então, a se inserir em um campo ampliado de políticas públicas, no qual educação e saúde se articulam como dimensões indissociáveis do desenvolvimento social. A complexidade dessas políticas, marcada por múltiplas determinações históricas e sociais, demanda abordagens integradas, conforme discutido por De Carli, Allebrandt e Mueller (2024). Nesse cenário, a instituição se configura como resposta concreta às demandas contemporâneas, ao promover práticas formativas contextualizadas e socialmente referenciadas.

A Imagem 2 apresenta o ícone do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 – Educação de Qualidade, representado por um livro aberto e um lápis sobre fundo vermelho, simbolizando o acesso à aprendizagem, ao conhecimento e à formação integral. Esse ODS busca garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas as pessoas.

Imagem 2: Ícone do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da ONU



Fonte: ONU (2024)

A conexão com a UMA da UFT se dá na implementação prática desse objetivo, pois a Inovação Social em estudo proporciona formação continuada

para pessoas idosas, valorizando saberes prévios, promovendo inclusão social e estimulando aprendizagens significativas. Assim, a instituição exemplifica o compromisso do ODS 4 ao oferecer espaços educativos que respeitam diversidade etária, fortalecem o protagonismo do estudante idoso e promovem educação de qualidade no contexto intergeracional.

Tais percepções são alcançadas diante do fenômeno do envelhecimento populacional, que impõe a necessidade de ampliação do acesso à educação superior e à formação continuada, o que se expressa na experiência da Universidade da Maturidade como prática inclusiva. O desenvolvimento de competências, a valorização das trajetórias e o estímulo ao protagonismo articulam-se às metas educacionais contemporâneas, conforme apontado por Camarano e Pasinato (2002) e De Oliveira Brito et al. (2026), reafirmando a educação como condição de cidadania e dignidade.

A redução das desigualdades educacionais se materializa na inclusão de sujeitos historicamente marginalizados, promovendo equidade no acesso ao conhecimento, o que é evidenciado na experiência vivida ao compartilhar processos de empoderamento, nos quais autonomia, autoestima e participação social se constituem como dimensões centrais, conforme Brito et al. (2024) e De Oliveira Brito et al. (2024). A aprendizagem, nesse contexto, configura-se como prática de transformação social e ressignificação do envelhecimento.

Por fim, desvela-se que a educação orientada ao desenvolvimento sustentável se expressa na articulação entre saberes, cidadania e saúde, promovendo práticas voltadas à qualidade de vida e à prevenção de agravos, conforme Maciel e Quaresma (2020). A participação ativa dos sujeitos reafirma a centralidade da educação como prática social, em diálogo com Stotz (1993), e sua interdependência com a saúde, conforme Silva (2001). Nesse movimento, a formação docente qualificada e contextualizada emerge como condição para a efetivação de práticas inclusivas, consolidando a Universidade da Maturidade como tecnologia social inovadora (Neto; Santana; Osório, 2020).

Conclusão ou considerações finais

O estudo descreveu percepções da Universidade da Maturidade (UMA) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) como prática educativa e tecnologia social voltada à promoção do envelhecimento ativo, no contexto Amazônico, articulando educação, saúde e participação social no contexto dos ODS 3 e 4. A pesquisa evidenciou que a UMA atua como mediadora entre políticas públicas e experiências subjetivas, promovendo protagonismo, inclusão intergeracional e qualidade de vida para a população idosa.

Os objetivos específicos foram, em grande parte, atingidos. O primeiro objetivo, identificar as práticas educativas que contribuem para saúde, bem-estar e inclusão social, foi plenamente atendido. O segundo, examinar a promoção da educação ao longo da vida e da participação intergeracional, também foi alcançado, demonstrando a efetividade das estratégias implementadas. O terceiro objetivo, avaliar impactos sobre autonomia, autoestima e protagonismo, obteve atendimento parcial, sugerindo que estudos longitudinais poderiam aprofundar a compreensão desses efeitos.

A hipótese inicial, de que a participação em ambientes educativos intergeracionais potencializa autonomia, autoestima e protagonismo, foi corroborada pelos achados. A pesquisa contribui para o estado da arte ao integrar educação, saúde e políticas públicas no campo do envelhecimento, demonstrando aplicabilidade social e relevância acadêmica. O trabalho evidencia ainda impactos positivos na qualidade de vida, inclusão social e fortalecimento de vínculos comunitários.

Ao longo do estudo, identificaram-se oportunidades para pesquisas futuras, como estudos longitudinais sobre os efeitos da participação, expansão de tecnologias sociais para diferentes contextos, integração de ferramentas digitais e IA, avaliação de impactos em políticas públicas e análise da diversidade cultural dos participantes. Em síntese, a UMA se configura como modelo inovador de prática educativa e social, consolidando-se como referência em envelhecimento ativo e educação intergeracional.

Referências

ABRÃO, Kelber; DE ALCÂNTARA, Caio Vinícius Freitas. **Do saber pensar ao saber sentir: experiências formativas em Educação Ambiental e lazer no escopo do CEPELS**. Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental, v. 30, n. 3, p. 1-18, 2025.

ALVES, J. E. D. **O envelhecimento populacional compromete o crescimento econômico no Brasil?** CEE/Fiocruz: 2020. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/envelhecimento-populacional-compromete-o-crescimento-economico/> Acesso em 04 jan. 2026.

ALVINO, F. S. **Concepções Do Idoso Em Um País Que Envelhece: Reflexões Sobre Protagonismo, Cidadania E Direitos Humanos No Envelhecimento**. UNB: 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19708/1/2015_FabioSoaresAlvino.pdf Acesso em 11 set. 2025

ANTUNES, Ana Luisa; DOS SANTOS PEREGRINO, Giselly. **Neurodiversidade, surdez e preconceito na escola**. INES. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa Fenomenológica em Educação**: Possibilidades e desafios. Revista Paradigma, Caracas, v. 41, [s.n.], p. 30-56, 2020.

BRANDÃO, C. R. **A Educação como Cultura**. Campinas, S. Paulo: Mercado das Letras, 2002.

BRASIL, N. U. **Como as nações unidas apoiam os objetivos de desenvolvimento sustentável no brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>, 2024.

BRASIL, O. N. U. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil**. Nações Unidas Brasil, 2022.

BRITO, Marlon et al. **Itinerários na universidade da maturidade: repercussão de práticas educativas para o empoderamento de pessoas idosas**. RIAGE-Revista Ibero-Americana de Gerontologia, v. 5, 2024.

BRITO, Marlon Santos de Oliveira; OSÓRIO, Neila Barbosa. **Universidade da Maturidade: Caminhos Formativos para a Pessoa Idosa**. 2024.

BRITO, MS de O. et al. **Inteligência Artificial na educação: impactos nos percursos formativos da Universidade da Maturidade para a educação de jovens, adultos e pessoas idosas.** CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, v. 17, n. 7, p. e8137, 2024.

CAMARANO, A. A. PASINATO. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: Freitas, E.V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DE AZEVEDO VALENTINI, M. et al. Qualidade de Vida: **Interconexões com a Promoção da Saúde e a Educação** Transformadora. SciELO Preprints, 2025. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.12230. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/12230>. Acesso em: 13 set. 2025.

DE CARLI, P.; ALLEBRANDT, S. L.; MUELLER, A. A. **Construção da política de saúde no Brasil: uma análise sócio-histórica.** Interações, Campo Grande, MS, v. 25, n. 4, e2544313, out./dez. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v25i4.4313> Acesso em: 13 set. 2025.

DE OLIVEIRA BRITO, Marlon Santos et al. **Educação e saúde na conferência da pessoa idosa na universidade da maturidade: contribuições para o alcance dos ODS 3 e 4.** Caderno Pedagógico, v. 22, n. 12, p. e20449-e20449, 2025.

DE OLIVEIRA BRITO, Marlon Santos et al. **Educação e saúde na Universidade da Maturidade: interfaces entre ensino, saúde e políticas públicas no Arraiá da UMA.** Cadernos Cajuína, v. 10, n. 3, p. e1070-e1070, 2025.

DE OLIVEIRA BRITO, Marlon Santos et al. **Os itinerários formativos para pessoas idosas na Universidade da Maturidade–UMA.** Caderno Pedagógico, v. 21, n. 5, p. e4445-e4445, 2024.

DE OLIVEIRA BRITO, Marlon Santos et al. UNIVERSIDADE DA MATURIDADE E O PRÊMIO DIREITOS HUMANOS: A CONVERGÊNCIA COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 3 E 4. **Veredas do Direito**, v. 23, n. 2, p. e234421-e234421, 2026.

DE OLIVEIRA BRITO, Marlon Santos et al. **WAPARI.** Multidebates, v. 8, n. 4, p. 61-68, 2024.

FERRIGNO, J. C. **A co-educação entre as gerações: um desafio da longevidade.** Mundo saúde (Impr.), p. 484-490, 2005.

FIABANI, Adelmir. **Mato, palhoça e pilão: o quilombo, da escravidão às comunidades**

GAZETA DO CERRADO. **UMA Atípica inicia atividades com projeto que aproxima idosos e crianças com deficiência em Palmas.** [S. l.], 2025. Disponível em: <https://gazetadocerrado.com.br/tocantins/uma-atipica-inicia-atividades-com-projeto-que-aproxima-idosos-e-criancas-com-deficiencia-em-palmas/>. Acesso em: 22 jan. 2026.

GIL, Carlos Gómez. **Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS):** una revisión crítica. Papeles de relaciones ecosociales y cambio global, n. 140, p. 107-118, 2018.

GOVELA ESPINOZA, Roberto. **Obstáculos epistemológicos y metodológicos para acercarse a la realidad de las personas con discapacidad intelectual: algunas propuestas.** Intersticios sociales, n. 3, p. 0-0, 2012.

GUTIERREZ, José Paulo; URQUIZA, Antonio Hilário. Aguilera. (Orgs.) Direitos Humanos e Cidadania. **Desenvolvimento pela Educação em Direitos Humanos.** Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2013.

IPEA. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-estar.** Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods3.html> . Acesso em: 4 jan. 2026.

IPEA. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Educação de Qualidade.** Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>. Acesso em: 4 jan. 2026.

IWAMOTO, Helga Midori; LEAL, Viviane de Araújo; CANÇADO, Ailton Cardoso. Mosaico do Jalapão: **Perspectivas e desafios para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).** Sociedade & Natureza, v. 36, p. e70921, 2024.

KALACHE, Alexandre. **O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, p. 1107-1111, 2008.

MACIEL, E. S.; QUARESMA, F. R. P. (Org.). **Educação em saúde para populações vulneráveis.** Palmas, TO: UFT/PROEX, 2020. 91 p. ISBN 978-65-87246-07-9. Disponível em: <http://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/2215/1/Educa/UFT%20Proex.pdf> Acesso em: 12 jul. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1996.

NAS AMÉRICAS, **Década do Envelhecimento Saudável.** A influência do ambiente no envelhecimento saudável.

NETO, Luiz Sinésio Silva; DE SANTANA, Wesquisley Vidal; OSÓRIO, Neila Barbosa. **Tecnologia Social para Idosos e Extensão Universitária: um Relato de Experiência da Universidade da Maturidade**. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 25, 2020.

OSORIO, Neila Barbosa; SILVA NETO, Luiz Sinesio; OLIVEIRA, Nubia Pereira Brito. **Envelhecimento Ativo e Educação ao longo da vida: 18 Anos de Universidade da Maturidade**. Palmas: EdUFT, 2024.

PREFEITURA DE PALMAS. **UMA – Universidade da Maturidade: uma proposta pedagógica, voltada à melhoria da qualidade de vida da pessoa adulta e dos idosos**. Palmas, 2025. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/uma>](<https://ww2.uft.edu.br/index.php/uma>). Acesso em: 22 jan. 2026.

SANTOME, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**. Porto Alegre - RS: Artmed, 1998.

SAÚDE. **Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento**. Brasília (DF), Ministério da Saúde. 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf Acesso em: 12 set. 2025.

SILVA, J. O. **Educação e Saúde: palavras e atos**. Porto Alegre : Dacasa Editora, 2001. VALLA, V.V.(Org.). **Saúde e Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SILVA, Kátia Raquel da et al. **Tecendo saberes com a arte: neurodiversidade e inclusão escolar na educação infantil**. 2025.

STOTZ, E. N. **Enfoques sobre educação e saúde. Participação popular, educação e saúde: teoria e prática**, v. 1, p. 11-22, 1993.

STOBÄUS, Claus Dieter. **Educação especial: em direção à educação inclusiva**. Edipucrs, 2003.

T1 NOTÍCIAS. **Universidade da Maturidade realiza aula inaugural da UMA Atípica na UFT nesta 6ª**. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://t1noticias.com.br/curtas/universidade-da-maturidade-realiza-aula-inaugural-da-uma-atipica-na-uft-nesta-6a/138837/>. Acesso em: 22 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Universidade da Maturidade (UMA). Disponível em: <https://sites.uft.edu.br/uma/> Acesso em: 12 fev. 2026.

UNESCO. Educação 2030: **Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Assegurar**

a educação inclusiva e equitativa de aprendizagem ao longo da vida para todos. 2016.

WICK. G. Translating gerontology into practice. **Gerontology**. 2014;60(2):97-8. doi: 10.1159/000357381. Epub 2013 Dec 21. PMID: 24401316. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24401316/> Acesso em: 12 set. 2025

YIN, R. K. **Estudo de Caso:** Planejamento e métodos. Rio de Janeiro: Bookman editora, 2015.

Recebido em 30 de março de 2026.

Aceito em 4 de abril de 2026.